

DIÁLOGO ENTRE ARTE, MODA E ENSINO À CAMINHO DO FIGURINO

Dialogue between art, fashion and learning path of costumes

Cimadevila, Antonio¹ Carlos Rabadan; Mestre; Universidade Feevale
ar@antoniorabadan.com.br

Michel, Bruna² Magda; Bacharel; brunamd@brturbo.com.br

Resumo

No artigo que segue, busca-se um fio condutor entre arte e moda: o momento em que se cruzam as idéias nessas diferentes áreas de estudo, e ocorrem os possíveis desdobramentos envolvendo o processo criativo entre autor e obra. São abordados os processos do ensino de moda, processos de criação, a importância da formação acadêmica do profissional de moda.

Palavras-chave: Moda – arte – figurino.

Abstract

In the article that follows, look for a common thread between art and fashion: the moment you cross the ideas in these different fields of study, and the possible consequences occur involving the creative process between author and work. Processes are addressed in the teaching of fashion, creative processes, the importance of academic education of professional fashion.

Keywords: Fashion - art - costumes.

INTRODUÇÃO

A proposta deste projeto remete-nos ao universo do processo criativo, o que direcionou tal escolha foram as possibilidades de permear duas áreas de estudo – arte e moda –, bem como de fundir alguns de seus aspectos, capazes de mostrar um caminho que permita a descoberta do novo.

¹ Professor da Universidade Feevale, nas disciplinas de Figurino e Produção de Moda. Atua também como figurinista e produtor de moda no Rio Grande do Sul.

² Bacharel em Moda pela Universidade Feevale, atua como pesquisadora de Moda e assistente de figurino.

Para que essas descobertas pudessem acontecer, buscou-se conexão no processo criativo que se constrói dentro do universo acadêmico, onde a presença dos alunos torna-se determinante. O figurino, como ponto de partida, pode ser um dos caminhos na busca de interfaces entre moda e arte, se pudermos nos apropriar de elementos de cada uma delas. Os acadêmicos de moda estão envolvidos desde o primeiro momento em sala de aula, no semestre de 2009; e, na sua seqüência extraclasse, agregam uma nova vis ao processo artístico-acadêmico. O resultado foi sendo reestruturado por meio do figurino criado a cada nova situação, usando da re-significação das peças e do entendimento entre obra e autor.

DIÁLOGO ENTRE ARTE, MODA E ENSINO À CAMINHO DO FIGURINO

Os processos apresentados neste artigo fazem parte da investigação dos autores nos processos criativos para a construção de um figurino re-significado.

Para o desenvolvimento deste projeto, teve-se como ponto de partida um diálogo proposto em sala de aula sob o encontro entre arte e moda, onde o caminho de construção da pesquisa baseia-se em figurinos conceituais sob a temática de um clássico infantil, uma adaptação de *O Mágico de OZ* com o texto de Ronald Radde. Essa história já teve várias releituras e agora passa por um diálogo em sala de aula onde a criação esta embasada pela matéria prima, após pesquisa de forma e conceito. O resultado de cada figurino deverá evidenciar o processo criativo de cada aluno, buscando o criador existente dentro de cada individuo, de forma artesanal e sensitiva, o qual retira o acadêmico de seu universo de moda, é inserido em um espaço de discussão e crescimento enquanto criador, pertencente às artes plásticas. A intenção principal neste projeto é abrir novas portas e janelas do conhecimento, possibilitando uma nova visão do trabalho em questão, um amadurecimento enquanto processo investigativo.

Apropriados conceitualmente do roteiro, dá-se início ao processo investigativo das personagens, da contextualização da história e de todos os aspectos que envolvem a construção dos figurinos, mas com uma peculiaridade: eles não seriam usados em cena, mas sim expostos em uma

galeria. A proposta era de petrificá-los, construindo os mesmos com sobras de tecidos e coloridos com tinta PVA, perdendo dessa forma a mobilidade, proporcionando uma nova interação com os visitantes da exposição e com os acadêmicos no seu processo de pesquisa de materiais e de execução das criações. Acerca do processo investigativo, Marília Carneiro expõe-se da seguinte maneira:

Quando o figurino de um personagem é criado, o requinte de detalhes é grande. Se pergunto a um diretor qual o signo de determinado personagem, ele sabe que não estou brincando. Esta é só uma das peças do quebra-cabeças: tem também a marca do cigarro, o tipo de carro, a bebida preferida e os lugares que ele gosta de freqüentar a noite, mesmo que nada disso esteja na sinopse. (CARNEIRO, MÜHLHAUS, 2003, p. 49).

Inicialmente o projeto inicia-se com a criação de máscaras. Cada acadêmico tem a possibilidade de construir uma máscara que revele parte do seu eu criador, tendo como base a sua própria face (feita com gesso), depois de papel ambas revestidas com base no tema aqui proposto, sendo esta uma maneira de apresentar ao acadêmico de moda a relação entre personagem e figurino. Assim, revista-se história e conceito sobre as máscaras, mergulhando num universo repleto de magia, transformação, rituais, religiosidade e subjetividade. Podemos afirmar que o homem exibe várias máscaras diárias, muitas vezes com a função de ocultar sentimentos e até mesmo a sua própria existência.

A máscara dá vida a um personagem com uma identidade predefinida pelo seu formato. Ela e seu usuário alternam-se e mesclam-se entre si, resultando em uma só face. Assim, se estabelece uma condensação da força vital da máscara que se apodera daquele que entra em contato com ela. Uma vez que ocultando a face com a máscara há uma despersonalização, o portador abandona sua identidade ao mesmo tempo em que assume uma nova personagem.

Seja tratada sob a perspectiva de objeto cênico, ou mesmo perdendo esse formato original e sendo-lhe atribuídos outros significados, a máscara não perde sua razão maior: a reflexão. Ela pode refletir um caráter ou algo que, por si só, provoque uma reflexão sobre um personagem, sobre uma cultura ou até mesmo sobre uma identidade. Acima de tudo, ela proporciona o ingresso em um mundo extraordinário, levando o sujeito a uma suposta mutação e a saciar

sua profunda vontade de sentir-se outro e de ultrapassar limites. Essa necessidade de transformação é vista em rituais e festas profanas, como o carnaval de Veneza e principalmente no Teatro. Conforme Platão, “A máscara que um ator usa está prestes a se tornar seu rosto”.

Dando continuidade ao projeto, os acadêmicos exploraram inúmeras possibilidades construtivas e de entendimento, seguindo um roteiro preestabelecido de passos investigativos, utilizando cadernos de anotações, fazendo dos mesmos uma espécie de diário de bordo. Os alunos ficaram livres para criar e utilizar as “ferramentas” que lhes forem necessárias para apresentar seus figurinos, com base no roteiro teatral, porém ambientado em outro universo que não o original, tendo esse como mero instrumento construtivo e não focalizando na veste do personagem ou mesmo do espetáculo.

Esse passo de concretização para tornar palpável uma criação embasada em experimentos proporciona ao acadêmico um exercício de articulação e viabilização de idéias. A subjetividade na vestimenta é abordada por alguns profissionais da moda, como Preciosa (2005):

Uma forma absolutamente singular de sintonizar idéias, sensações, que vão modelando o contemporâneo, encarnando-as (...). Nas suas mais variadas manifestações, ela nos propõe modos subjetivos que serão vestidos por nós. Isso exige que estejamos bastante atentos ao sentido das peles que iremos sobrepor às nossas. (PRECIOSA, 2005, p. 30)

A partir dessa lógica, deparamo-nos com novos horizontes de percepções. Cria-se a noção de que as mesmas coisas podem ser percebidas e apropriadas de múltiplas maneiras. A apropriação de idéias, talvez recortadas, abre-nos um caminho para re-significar idéias, objetos e cenários, e reinterpretar seu uso/forma/função em nosso cotidiano, propondo leituras de materialidade únicas. Essas singularidades reforçam o aspecto caótico da modernidade; no entanto, retratam a nova experiência nessa desordem “que seria na verdade a germinação de um novo mundo e não seu fim apocalíptico” (COELHO in PRECIOSA, 2005, p. 46).

A cada nova proposta, revela-se um caminho diferenciado de articulações do pensamento. Mesmo que nesse momento apresente-se apenas um fragmento do material desenvolvido, percebe-se a apropriação de novos

caminhos embasados nos universos escolhidos, buscando uma re-significação de imagens, personagens e, principalmente, situações.

Na última semana do semestre, o figurino da peça *O Mágico de Oz* foi colocado em exposição durante um evento do curso de moda da FEEVALE, o *Projeta-me 2050: Uma Odisséia*, em que são reunidos todos os trabalhos realizados ao longo do semestre por todas as disciplinas do curso, os quais são registrados em um livro digital. O evento inclui um desfile produzido pelos formandos e envolve toda a comunidade acadêmica da Instituição.

Na exposição, outro olhar foi lançado a fim de proporcionar um amplo entendimento daquela proposta. O visitante deparava-se com esta frase, que o instigava a imaginar-se um personagem e a interagir com os figurinos: *De 1 a 2050, escolha em qual Mágico de Oz você se encontra*. Esse trabalho de adaptação se estabelece por meio da apropriação, que atribui novos valores – por vezes contraditórios – a objetos do cotidiano. Assim, o uso que se faz de determinada peça pode ou não conter aquele valor de uso mais óbvio que a realidade nos leva a interpretar – até porque essa “realidade” apresenta-se de maneira singular para cada indivíduo.

Portanto, ao analisarmos uma adaptação do uso do vestuário, precisamos entendê-la dentro do cenário criado pelo indivíduo que o veste. Essa é uma análise complexa que é vista como um caminho de interlocução de possibilidades dentro dos estudos acadêmicos. O próprio formato de exposição pode agregar informação à obra, desfazendo o caráter comercial da moda e propondo uma investigação que aproxime os criadores tanto da moda como das artes consagradas.

A qualidade do que é complexo. O termo vem do latim *complexus*, que significa o que abrange muitos elementos ou várias partes. É um conjunto de circunstâncias, ou coisas interdependentes, ou seja, que apresentam ligação entre si. Trata-se da congregação de elementos que são membros e partícipes do todo. O todo é uma unidade complexa (...) não se reduz à mera soma dos elementos que constituem as partes. É mais do que isso, pois cada parte apresenta sua especificidade e, em contato com as outras, modificam as partes e também o todo (PETRAGLIA in PRECIOSA, 2005, p. 44).

Logo após a exposição uma nova proposta feita pela coreógrafa Jussara Miranda deu início a um novo processo de pesquisa e criação que trabalha a fusão de arte e moda, sempre com um olhar cuidadoso sobre a similaridade dos processos criativos que envolvem ambas as áreas. Os

questionamentos que emergem desses estudos são levados ao vestuário e operam modificações durante o nascimento desse trabalho. A cada momento são agregados novos estímulos e investigações que sustentam as linhas ou os fios invisíveis que interligam moda e arte, dentro e fora da Academia.

Parte dos acadêmicos aceitou o convite da coreógrafa e, disponibilizou-se a retomar a investigação sob outro olhar, passando a utilizar os laboratórios da Universidade fora dos horários de aula. São elas Andrea Milanês, Bruna Michel, Carol Zilles, Paula Martins e Veridiana Pinós, que mergulharam nesse novo projeto. E assim esse diálogo ganhou mais força com a possibilidade constante de renovação do processo de ensino-aprendizagem.

O Projeto *Dalí Daqui*, concebido por Jussara Miranda em parceria com o Grupo SOMOS – Comunicação, Saúde e Sexualidade – de Porto Alegre, teve sua origem nas questões e nos enfrentamentos que cercam a liberdade de manifestação afetiva entre gêneros. Buscando o cruzamento entre estéticas, toma emprestada da Dança a linguagem artística de referência; e da obra de Salvador Dalí, povoada por alegorias oníricas, a conotação metafísica e sexual potencialmente criativa. Assim, associa arte com tema social relevante para educar e treinar as pessoas a observarem o mundo como território de manifestação afetiva possível a todos, de forma igualitária.

Transpondo novas fronteiras, encontramos no Projeto *Dalí Daqui* mais do que um caminho de re-significação dos figurinos: acabamos nos deparando re-significando conceitos de vida e, com isso, pudemos entender mais o outro. O trabalho exigiu um entendimento de onde estamos alocados e do que buscávamos naquele processo. Um bom começo foi perceber onde poderíamos localizar Dalí na moda, para posteriormente localizá-lo no projeto.

Entendemos que Salvador Dalí aproxima-se da moda tanto pela sua abordagem individualista, voltada para o “eu”, como pela livre interpretação da realidade. Assim como a arte, a moda também possui um caráter de livre interpretação e possibilita que o sujeito se expresse por meio da sua vontade individual e se coloque como indivíduo atuante no cenário social, mesmo que não intencionalmente. Segundo Lipovetsky (1989), a moda “aparece antes de tudo como o agente por excelência da espiral individualista e da consolidação das sociedades liberais”.

Retomando o processo criativo e tendo como base o universo de Dalí e os figurinos criados para *O Mágico de Oz*, utilizou-se painéis de aproximação plástica e não-conceitual num primeiro momento. Percebeu-se que o material de que dispúnhamos possibilitava um grande leque de significados, e que tínhamos de criar uma proposta de uso para as roupas que, além de tudo, permitisse aos bailarinos criarem movimentos a partir delas. Se inicialmente esses figurinos foram concebidos para serem estáticos, percebeu-se nesse momento que precisávamos do movimento para que esse tipo de *performance* acontecesse.

Essa presença do corpo em movimento nos possibilitou uma proximidade também com Salvador Dalí, o qual, muitas vezes, desenvolveu suas obras com base no erotismo e na sedução. No entanto, é importante ressaltar que essa erotização não se configura por meio de aspectos óbvios, mas sim de elementos particulares. O erótico enquanto sedução constrói-se sem seus trabalhos com elementos que podem, inclusive, fugir do conceito de sedução estabelecido no senso comum.

Destaca-se a necessidade de uma construção estética dinâmica, autônoma, individual e singular que possa ser aplicada à moda de forma a conceituá-la dentro da sociedade como fator influenciador da construção de uma nova racionalidade.

(...) a potência de autonomia de uma sociedade ordenada pela moda, onde a racionalidade funciona na efemeridade e na frivolidade, onde a objetividade se institui como espetáculo, onde o domínio técnico se reconcilia com o lúdico, e o domínio político, com a sedução (LIPOVESTKY, 1989, p. 17).

Usando do espaço cênico para a construção de um caminho de interlocução entre obra e criador, estabeleceu-se um lugar propício ao hibridismo das linguagens artísticas sob a ótica do movimento surrealista, envolvendo figurinistas (acadêmicos), coreógrafo e bailarinos, que são percebidos como transmissores das idéias ali apresentadas. Para tanto, buscou-se deixar de lado as especificidades de todas as áreas envolvidas e conjugar conhecimentos e técnicas num mesmo momento estético com uma criação cujos processos investigativos misturaram-se para dar lugar à *performance*.

O grande teste se deu no ensaio fotográfico. Ao invés de trabalhar com poses estáticas, os bailarinos e atores foram colocados em diálogo com a arquitetura do museu e com as vestes criadas, ou seja, deu-se vida à criação para que fosse possível mostrar o que havia sido feito até aquele momento e que indicasse o caminho a seguir.



Figura 1 - Ensaio fotográfico para o projeto Colibris Dalí Daqui, no Museu Iberê Camargo. Fotógrafo: Carlos Sillero.



Figura 2 - Ensaio fotográfico para o projeto Colibris Dalí Daqui, no estacionamento do Museu Iberê Camargo. Fotógrafo: Carlos Sillero.

O projeto *Dalí Daqui* resultou em um trabalho denominado *Colibris Dalí Daqui*, uma peça de Dança que se apresenta em dois corpos coreográficos: presencial e reprocessado em vídeo. A equipe de artistas que integra os corpos resultantes é formada por pessoas oriundas de múltiplas tendências, cujas contribuições se estabelecem no extravasamento dos limites da Dança como

linguagem consagrada. Estas, na sua maior parte, nunca haviam praticado ou atuado na Dança enquanto arte Cênica.

A re-significação dos figurinos para o projeto *Colibris Dalí Daqui* foi, sem dúvida, uma experiência singular de grande aprendizado, pois foi preciso desconstruir o figurino, desligá-lo do contexto ao qual ele pertencia originalmente, que era *O Mágico de Oz*, para então dar um novo sentido por meio da arte. A cada espetáculo, esses figurinos sofriam novas re-significações, já que os mesmos necessitavam de reparos ao final das apresentações, o que gerava diferentes significados e sensações a cada novo espetáculo.

O diálogo naturalmente estabelecido entre as áreas em seus processos criativos mostrou novos caminhos a serem trilhados, nos quais o hibridismo de linguagens nos possibilita entendermos um pouco mais a nós mesmos e as outras pessoas. Nesse contínuo descobrimento, a arte é usada como ferramenta conciliadora; trilho para uma locomotiva de ideias, pensamentos e diálogos com a moda e com outras áreas que nos possibilitem um cruzamento de investigações, sem fins lucrativos e sim direcionado para a sociedade.

Todo começo e recomeço são repletos de dificuldades e incertezas, ainda mais quando nos propomos investigar aquilo que fazemos intuitivamente e consolidar esse fazer por meio de uma pesquisa fundamentada dentro da Academia e de um diálogo constante com a sociedade e com nossas áreas de estudo. Assim, esta é nossa incessante busca: explorar novos caminhos e suas comunicações com o hoje, usando diferentes linguagens para a construção do entendimento do que fazemos e do que propomos, para nós mesmos e para os que nos cercam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os fatos aqui abordados, fica explícito que essas áreas desdobram-se no processo criativo para se intercomunicarem e construir um elemento híbrido insolúvel que, dentro deste parâmetro, não pertence a nenhuma delas e sim é resultado do diálogo entre elas. Isso coloca-nos em contato direto com o contemporâneo, o hoje onde tudo se comunica e pouco se relaciona, aparentemente. O que aqui é investigado aqui são os

limites e as especificidades de cada área, que, no decorrer da pesquisa, vão-se esclarecendo e conduzindo subdivisões.

Nesta busca pelo novo, entende-se que a moda é como um sistema cultural é preciso, também, considerar a história e o contexto. Tomar o passado como base, a partir da projeção dinâmica de símbolos, culturas e anseios de outrora, uma vez confrontado com a realidade do presente, permitirá a reflexão em direção à inovação. Nesse sentido, o curso de Moda da Universidade Feevale, pensando na integração das disciplinas e em oferecer aos acadêmicos a possibilidade da troca de experiências e da divulgação dos trabalhos desenvolvidos ao longo da graduação, criou um projeto de extensão interdisciplinar em que trilha-se os caminhos investigativos aqui em ebulição buscando sempre a articulação das diversas áreas por onde transita-se, bem como a aproximação ou fusão de conceitos trabalhados no Curso. Essa proposta diferenciada promove uma renovação conceitual de moda e *Design*, e possibilita um espaço de interação e investigação nas áreas da cultura, do comportamento e do conhecimento. Também se revela muito importante para a implantação de projetos que qualifiquem tanto o saber como o fazer do futuro profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, Marília. MÜHLHAUS, Carla. **Marília Carneiro no Camarim das Oito**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007, 124 p.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os sentidos da moda:** (vestuário, comunicação e cultura). São Paulo, SP: Annablume, 2005. 146 p.

COSTA, Cacilda Teixeira da. **Roupa de artista – o vestuário na obra de arte**. São Paulo: EDUSP, 2009. 312 p.

DROSTE, Magdalena. **Bauhaus (1919-1933)**. Köln: Taschen, 2001.

GOLDBERG, Rose Lee. **A arte da performance:** do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LIPOVESTKY, Gilles. **O Império do efêmero:** a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os Nus**; O figurino em cena. SENAC Rio, 2004.

PRECIOSA, Rosane. **Produção estética**: notas sobre roupas, sujeitos e modos de vida. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

VIANA, Fausto. **O figurino teatral e as renovações do século XX**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.